

MÍRIAN RODRIGUES DE SOUSA



**DESENHO COMO MEIO DE ENSINO E EXPRESSÃO
NO ENSINO MÉDIO**

FORMIGA
2015

Sousa, Mírian Rodrigues, 1990-

Desenho como meio de ensino e expressão no ensino médio.
Especialização em Ensino de Artes Visuais / Mírian Rodrigues de
Sousa . – 2015.
48 f.

Orientador(a): Antonia Dolores Belico Soares de Alvarenga

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes
da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais,
como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em
Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Sousa, Mírian Rodrigues,
Antonia Dolores Belico Soares de Alvarenga. II. Universidade Federal
de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707

MÍRIAN RODRIGUES DE SOUSA

**DESENHO COMO MEIO DE ENSINO E EXPRESSÃO
NO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Antonia Dolores Belico Soares de Alvarenga

FORMIGA
2015

MÍRIAN RODRIGUES DE SOUSA

DESENHO COMO MEIO DE ENSINO E EXPRESSÃO

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Antonia Dolores Belico Soares de Alvarenga- EBA/UFMG

Membro da Banca - Origem

Membro da Banca - Origem

FORMIGA
2015

Dedico este trabalho ao meu esposo
Douglas e ao meu filho Luís Felipe pelo amor, carinho, incentivo e
por acreditar em meus sonhos.

Às minhas irmãs e meus pais pela amizade e carinho.

Aos tutores do curso, pela dedicação e atenção aos
nossos anseios e dúvidas.

Aos professores do curso, em especial a minha
orientadora, Antonia Dolores, pela presteza, gentileza,
paciência e profissionalismo.

Cada linha, cada motivo que de novo se toma do mais próximo,
retifica ou confirma; é uma aproximação da obra e,
simultaneamente, a obra mesma.
A obra existe apenas em virtude daquele traço fino que a mão vai
deixando e se faz visível no instante.

VOLBOUDT

RESUMO

O tema deste trabalho foi uma experiência em Artes Visuais no Ensino Médio, buscando aplicar o desenho como meio de ensino e expressão, inspirado nas obras do artista Van Gogh, com objetivo de demonstrar as várias possibilidades de desenhar. Nas aulas foi possível explorar a leitura e releitura das obras de arte, desenhando com o pensamento e dando forma a imaginação com ideias que foram contextualizadas.

Demonstrou como o desenho passa por constantes acepções, sendo um campo amplo que vai além do âmbito artístico, vivenciando a maneira mais simples de desenhar com lápis e papel até maneiras mais elaboradas, ao se desenhar com materialidades diversas, como flores, pedras e galhos de árvore, possibilitando aos alunos experiências diferentes e troca de conhecimento.

Palavras-chave: Desenho, Artes Visuais, Van Gogh.

TÍTULOS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Autorretrato de Van Gogh	19
Figura 2: Escola Padre João Parreira Villaça	21
Figura 3: Os Comedores de Batata – 1885	23
Figura 4: A noite estrelada – 1889	24
Figura 5: Os Lírios – 1889	25
Figura 6: Os Girassóis – 1888	25
Figura 7: O café à noite na Place Lamartine – 1888	26
Figura 8: Jantar em família – Guilherme 16 anos	33
Figura 9: Mesa vazia – Gustavo 17 anos	34
Figura 10: Jantar em família – Carla 17 anos	34
Figura 11: Lua e noite – Ana Paula 17 anos	36
Figura 12: Noite – João 16 anos	36
Figura 13: Noite em movimento – Thaís 16 anos	37
Figura 14: Noite em cores – Gustavo 16 anos	37
Figura 15: Alunos do 2º ano- manhã	39
Figura 16: Materiais dos alunos Lucas 17 anos e Felipe 17 anos	40
Figura 17: materiais das aulas Débora 17 anos e Marcela 16 anos	40
Figura 18: desenho Alice 17 anos	41
Figura 19: desenho Marina 18 anos	41

SUMÁRIO

TÍTULOS DE ILUSTRAÇÕES	8
INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I	11
1. O ENSINO DE ARTE	11
1.1. HISTÓRIA DO ENSINO DE ARTE NO BRASIL	14
1.2. O DESENHO	15
1.3. ARTISTA DE INSPIRAÇÃO	18
CAPÍTULO 2	21
2. A ESCOLA E O UNIVERSO DA PESQUISA	21
2.1. DESENVOLVIMENTO	22
2.1.1. PRIMEIRA AULA	26
2.1.2. SEGUNDA AULA	27
2.1.3. TERCEIRA AULA	29
2.1.4. QUARTA AULA	30
CAPÍTULO 3 – RELATOS DAS EXPERIÊNCIAS	32
PRIMEIRA AULA	32
SEGUNDA AULA	35
TERCEIRA AULA	38
RESULTADOS	42
ANEXO 1	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
SITES	47

INTRODUÇÃO

O tema da pesquisa presente é a prática em aulas de Artes em escolas públicas no ensino médio. Como meio de campo da pesquisa foi escolhida a Escola Estadual Padre João Parreiras Villaça de Carmo do Cajuru – MG. O assunto pretende-se buscar conceitos e metodologias para atuar como aliado ao professor de Artes, que seja capaz de compreender e orientar o aluno nas práticas artísticas.

Ao estudar o ensino de Artes compreende-se que o professor desempenha um papel fundamental nas práticas educacionais. Busca-se mostrar nas aulas do Ensino Médio leitura e releituras de obras de artistas importantes, trabalhando o olhar dos alunos, com observações, críticas e ponderações sobre as obras.

O presente trabalho apresenta um relato da prática do Ensino de Artes Visuais no Ensino Médio de uma escola pública. Para delimitar a pesquisa apresenta-se como contexto principal o ensino do desenho nas aulas de arte, com perspectivas diferentes das que eram ensinadas posteriormente.

Assim, utilizou uma pesquisa bibliográfica para fundamentar a pesquisa, que se fundamenta com aplicabilidade das propostas nas aulas de arte, sendo o principal meio de pesquisa.

O capítulo 1 descreveu o desenvolvimento do Ensino de Artes Visuais no Brasil, descrevendo sobre as transformações do ensino de artes no decorrer da história até atualmente. Apresentando também o desenho como meio, relatando um pouco do desenho na pré-história e percorrendo até os dias atuais. E para complementar este capítulo descrevemos sobre o artista Van Gogh, que foi referência de inspiração para as aulas de arte, com descrição das obras escolhidas para serem trabalhadas.

O segundo capítulo, será traçado o universo de pesquisa, contando um pouco da escola e das turmas a serem pesquisadas. Foram elaborados planos de aulas para cada encontro, com descrição de cada tarefa e os objetivos a serem alcançados.

No terceiro capítulo foram apresentadas as reflexões, experiências e resultados observados durante a pesquisa, com relatos de alunos e exposição de tarefas realizadas pelos alunos.

CAPITULO I

1. O ENSINO DE ARTE

O ato de ensinar Artes passou por constantes transformações no decorrer de nossa história, até se tornar uma área de conhecimento, como é atualmente. A área de Artes é muito ampla e se fundamenta em quatro áreas específicas: dança, música, teatro e artes visuais, sendo assim necessário professores especialistas em cada área de conhecimento, para que tenha no mínimo uma base sólida para ensinar Artes de maneira significativa.

Com as mudanças de pensar o ensino de Artes é notável transformações no meio, mesmo que sejam em longo prazo. É de grande importância o Ensino de Arte ter sido inserido como área de conhecimento na grade curricular escolar, tornando assim mais fácil o educador de arte fazer/ aprender/ ensinar arte no contexto escolar. “Os diferentes modelos de como desenhar respondem às diversas possibilidades de expressar o mundo que observamos e o modo como o compreendemos.” (COELHO, 2014, pág. 56).

O ensino de arte abre novas oportunidades para a sociedade construir habilidades e conhecimentos que explorem seus sentidos, e as levem a pensar, fazer e entender o meio artístico, produzindo assim os valores culturais daquele meio, para compreensão da existência e das experiências vivenciadas através da Artes.

Ao longo da história da arte, alternaram-se modelos entre os valores da visão, mais naturalista, e os de uma referência pré-estabelecida, mais idealista. Assim, em um sentido amplo, podemos dizer que ora desenhamos aquilo que vemos, ora desenhamos aquilo que compreendemos, ora desenhamos aquilo que reconhecemos através de imagens anteriores como uma representação adequada. Estas três formas de se desenhar por vezes se misturam, fundando os diversos tipos de desenho. (COELHO, 2014, pág. 56).

Um dos principais desafios do Ensino de Artes não foi a sua inserção nos currículos escolares, mais sim a maneira como ela é ensinada e inserida no ambiente escolar. O fato de como a disciplina de Artes é ensinada no

ambiente é escolar é preocupante, pois o reconhecimento da mesma ainda passa por aceitação e reconhecimento como área de conhecimento. Um dos principais agravantes do ensino de arte é a pouca capacitação ou nenhuma dos profissionais que atuam como professores do ensino de arte, podendo assim pensar como falta de interesse dos professores e das escolas para capacitarem seus profissionais, ou procurem outras estratégias para melhorarem o ensino de arte para com os discentes e que não transforme as aulas de arte com momentos de descontração, “De atividades esporádicas de cunho mais próprio de relaxamento e recreação, passa-se ao compromisso de construir conhecimentos em Arte” (PIMENTEL, 2006, p. 1 apud GOUTHIER, 2008, p. 42) e se embasem nas propostas curriculares da Secretaria de Educação do seu Estado e nos Parâmetros Curriculares Nacionais:

Para isso, é necessário que o professor tenha uma base de conhecimentos que lhe possibilite a ampliação de pensamento, tanto para conhecer os caminhos trilhados por seus alunos quanto para propiciar momentos significativos que possibilitem encontrar novos processos individuais e coletivos. Caso isso não seja possível, aconselha-se que o professor solicite cursos de capacitação ou lance mão do conhecimento de outros membros da comunidade que possam participar como agentes informadores, num primeiro momento. Ao longo do tempo, a escola deve se programar para ter professores capacitados em todas as áreas artísticas. (BRASIL, 2000, pág. 13).

As Artes no ambiente escolar é uma oportunidade de exploração do conhecimento artístico e de desenvolvimento de habilidades, sendo assim possível abrir novas possibilidades para os alunos fazer, interagir e aprender Arte. Podendo produzir trabalhos individuais ou em grupos que valorizem o sentido artístico em meio às atividades práticas e/ou teóricas, desde que contextualize a expressão artística no ensino de Artes.

Entendendo o ensino de Arte como agente transformador e formador do cidadão, estão elencados objetivos, em que estão contempladas a memória do patrimônio cultural, novas e possíveis leituras do mundo por meio de sons, imagens e movimentos e o entendimento da sociedade por meio de atividades práticas de pesquisa, criação e fruição em arte.

Estabelece-se a contextualização desses objetivos, conteúdos e estratégias, respeitando as ações individuais e coletivas em diferentes comunidades, resguardando sempre seus valores culturais e patrimoniais. (BRASIL, 2000, pág. 13).

São evidentes as mudanças sobre o Ensino de Arte, e que veem provocando uma mudança geral no seu ensino/aprendizagem em área de conhecimento. Onde os profissionais de arte estão assumindo o papel de educador exercendo o fazer/ aprender/ ensinar arte de forma reflexiva e com pontos positivos.

Ana Mae reafirma que Artes é sim uma área de conhecimento, e que precisa ser abordada de forma expressiva, e é preciso inserir propostas a arte com propostas metodológicas que desenvolvam o Ensino de Arte de maneira constante. Onde cabe ao professor educador propor propostas de experimentação para vivenciar Artes, onde seus alunos sejam inseridos no meio artístico, melhorando assim o ensino/aprendizagem do saber/fazer/aprender sobre Artes.

A arte é uma área de conhecimento, deve ser abordada como expressão e como cultura e as orientações devem priorizar ações e intervenções que estimulem a construção de conhecimentos na área e na ampliação da percepção estética dos alunos. O professor deve escolher conteúdos e procedimentos que proporcionem ao aluno construir habilidades tanto para criar o próprio trabalho quanto para apreciar e analisar a produção dos colegas, a produção de arte local e a do patrimônio artístico em geral, estabelecendo relações com a história da arte, com proposições de correntes estéticas diversas e com a produção dos artistas. (BARBOSA, 2014, pág. 2).

Apesar dos desafios encontrados na educação, os professores juntos com seus gestores podem modificar o ensino no meio em que vivem, possibilitam através do Ensino de Artes o acesso à cultura, seja pela: música, dança, artes visuais, teatro, enfim, o importante é reconhecer a arte como área de conhecimento e aplicá-la nas aulas de maneira concisa e consistente, real, valorizando os fazeres artísticos e interagindo os alunos a novas experiências.

1.1. HISTÓRIA DO ENSINO DE ARTE NO BRASIL

O Ensino de Artes no Brasil é um legado que vem se construindo desde a vinda dos colonizadores, passando por diversas transformações, transformações estas relacionadas com contextos históricos, políticos e econômicos. Onde segue em tópicos alguns marcos do percurso da do Ensino de Artes no Brasil:

- A marca colonial, época da descoberta, onde os jesuítas implantaram um modelo de ensino valorizando as artes literárias, “Seu ideal será colher o fruto sem plantar a árvore” (BARBOSA, 2006, p. 44).
- Ares republicanos, período em que ocorreu uma breve organização do ensino de Arte em nível superior, “Os princípios liberais disseminados a partir do ensino superior chegam à escola secundária e primária (...) que continua forte no País.” (GOUTHIER, 2014, pag. 13).
- Reformas, a partir dos anos 20 a educação brasileira passa por várias reformas, com novas perspectivas curriculares em reorganização do ensino no Brasil. “Currículos e programas, segundo o texto da reforma, eram concebidos como instrumentos para desenvolver na criança as habilidades de observar, pensar, julgar, criar, decidir e agir”. (GOUTHIER, 2014, pag. 13).
- Fim do Estado Novo, ao fim da ditadura retomou a democracia, em busca de novas perspectivas, voltando o ensino de arte para a libertação do olhar e da emoção, ampliando assim o acesso a educação. “O ensino da arte também conquista mais espaços fora dos muros da escola.”. (GOUTHIER, 2014, pag. 16).
- Tomada de posse, a educação começa a se tornar autônoma, amadurecendo com a retomada democrática. “politização intensa, mobilização de estudantes, união de trabalhadores e ligas camponesas

que a cultura e a educação brasileiras atingem alto grau de identificação” (BARBOSA, 2002, p.45).

- **Tecnicismo**, com início nos anos 70, voltado nas tendências tecnicistas, com pensamentos voltados para métodos, avaliações e conteúdos. “O que se pretende é tornar a sociedade culturalmente homogênea, sem conflitos entre seus grupos.”. (GOUTHIER, 2014, pág. 18).

- **Democratização**, época de fortes heranças da ditadura, com o início da redemocratização, com resistências de muitos e avanço de algumas ideias. “Nos anos 1980, pode-se notar a busca de uma orientação mais autônoma e a desvalorização dos modelos educacionais associados aos governos militares”. (GOUTHIER, 2014, pág. 19).

- **Abordagem Triangular**, mudanças de reconhecimento da arte como área de conhecimento, sendo contextualizada por Ana Mae Barbosa.

1.2. O DESENHO

Desde os tempos pré-históricos os homens precisavam se comunicar e registrar sua história, assim utilizavam símbolos com objetivos de conseguirem se comunicar e para registrar suas vivências. Então desde a época das cavernas o Desenho foi usado como forma de comunicação, representação e expressão das mais variadas formas, onde ficaram como registros em paredes de cavernas, em pedras e objetos; o interessante era a matéria-prima usada, como pigmentos naturais, pigmentos vegetais, riscos com materiais rígidos, enfim, naquele tempo o desenho foi um grande aliado para a comunicação da população, “A palavra desenho serve a um campo amplo de referências que vai além do âmbito artístico” (COELHO, 2014, pag. 53). Com o passar do tempo a linguagem gráfica passou a ser entendida mundialmente, com inúmeras criações de diversos materiais para sua representação, gerando compreensões e entendimentos de maneiras diversificadas.

Com o desenvolvimento da história o desenho também passou por grandes transformações, as maneiras de representações foram evoluindo, e os saberes pré-históricos foram sendo representado e a partir deles criaram-se novas formas de expressão do desenho. Como nos dias atuais existem diversas maneiras de pensar e repensar o desenho, afinal o que significa a palavra desenho?

Desenhamos no pensamento, imaginando figuras e cenas, dando forma às ideias na mente. Desenhamos com lápis sobre o papel e, também, com um graveto de madeira ou com o dedo sobre o chão de terra ou na areia da praia. Assim, podemos dar formas às nossas ideias. (COELHO, 2014, pág. 53).

O que realmente possa vir a ser considerado Desenho possa ser pequenos traços, linhas, riscos, enfim, muitos falam, fazem e interpretam desenhos sem ao menos saber sua própria definição ou sentido. Com todo contexto envolvendo o “desenho”, propriamente dito, muitas profissões o utilizam como meio trabalho, ou seja, sua ferramenta de trabalho. E por outro contexto temos os artistas que utilizam o Desenho como fim, onde podemos notar nas reflexões da apostila “O Desenho ou a Vontade do Seguinte”:

O desenho como um fim em si mesmo, como uma categoria autônoma das artes visuais, proporciona, através de seu caráter reflexivo, de sua economia e flexibilidade de meios e de sua abertura à experimentação, uma infinidade de articulações expressivas e significativas. (COELHO, 2014, pág.53).

É notável que o Desenho passe por constantes transformações se relacionando com a passagem dos anos, aonde os desenhos infantis com o tempo vão criando formas, pois são estimulados até um certo momento da vida escolar, e com o decorrer da vida escolar ganha-se espaço para ou temas e disciplinas que compõem a grade curricular escolar, assim perdendo um significativo espaço de tempo.

Ao longo da história da arte, alternaram-se modelos entre os valores da visão, mais naturalista, e os de uma referência pré-estabelecida, mais idealista. Assim, em um sentido amplo, podemos dizer que ora desenhamos aquilo que vemos, ora desenhamos aquilo que compreendemos, ora desenhamos

aquilo que reconhecemos através de imagens anteriores como uma representação adequada. Estas três formas de se desenhar por vezes se misturam, fundando os diversos tipos de desenho. (COELHO, 2014, pág. 56).

Enfim, o que realmente seja significativo para ser um desenho, um rabisco, pinturas, pontos, linhas, imagens, letras, na verdade pode ser quase tudo, como afirma Coelho (2015, pág. 53), o desenho pode ser apenas um pensamento, pode ser representado das mais variadas forma. Então como toda historia é notável que na Artes foram alternadas as maneiras de como ensinar a desenhar, como o professor/educador prepara suas aulas para aplicar as diferentes formas do desenho no meio ambiente escolar, como são os processos de criação de novas metodologias e como é ministrada as aulas, tudo tem um papel muito importante para o desenvolvimento da Arte como área de conhecimento.

Com a arte desenvolvemos o fazer artístico, qualificado com as experiências já vividas, podendo assim ensinar arte através de percepções, imaginação e reflexões. Assim a forma do fazer artístico é muito mais valiosa quando os profissionais sabem apreciar e refletir os fazeres artísticos, possibilitando através de estudos e inserção no meio da arte uma maturidade maior para desenvolver as metodologias e os métodos para aplicarem os fazeres artísticos.

A palavra desenho serve a um campo amplo de referências que vai além do âmbito artístico. Desenhamos no pensamento, imaginando figuras e cenas, dando forma às idéias na mente. Desenhamos com lápis sobre o papel e, também, com um graveto de madeira ou com o dedo sobre o chão de terra ou na areia da praia. Assim, podemos dar formas às nossas idéias. (COELHO, 2014, pág.63).

A maneira mais simples de se apresentar formas de desenhos em salas de aulas é através de papel, lápis e/ ou caneta, prendendo assim a visão do aluno que o desenho precisa ser feito com estes instrumentos, delimitando possibilidades de aulas mais qualitativas e com a valorização da arte com área de conhecimento. Um dos fatores mais agravantes que requerem o fato de ensinar desenho em escolas públicas, baseado no ensino médio, é a falta de

abordar a arte com conteúdos os temas artísticos como meio de conhecimento e inserir em seus alunos como agente de transformação no campo da arte, onde destaco o desenho como meio de ensino e expressão para o ensino nas escolas com os alunos do ensino médio.

A ação de desenhar tem início, comumente, com o enfrentamento da angústia provocada pelo vazio que é o branco do papel. Para enfrentá-lo, o desenhista toma posse de uma caneta, lápis ou pincel e faz uma marca, expressão de uma intenção que o motiva. O desenho surge, assim, a partir desse vazio inicial com o qual conforma uma espacialidade revestida de pontos, linhas, planos, que expressam sentimentos, sistemas e valores. O gesto inicial que marca o papel altera sua superfície e sua cor (seja ela branca ou outra qualquer) “gerando novos significados: ora é o papel mero suporte para a linha vaidosa, ora fundo para as encenações lineares, ora surge como luz, como figura, como valor, como presença” (DERDYK, 1994, pág.146).

De acordo com COELHO (2014) em *O desenho ou a Vontade do Seguinte*, podemos reconhecer o desenho em quatro formas, sendo: através de estudos e investigações do mundo papel e visível, em contexto real; através de registros de artefatos e acontecimentos; através da imaginação e conceitos; e das transições da memória. Podendo assim abrir um leque para explorarmos formas, técnicas e maneiras de como ensinar a arte tendo como aliado às faces do desenho.

1.3. ARTISTA DE INSPIRAÇÃO

Para complementar o processo de pesquisa, fez-se necessário escolher como referência o artista Van Gogh para complementar os conteúdos práticos a serem realizados em sala de aula, onde será estudado suas principais obras e relaciona-las com a prática do desenho em arte.

Neste percurso para entender melhor as práticas do ensino de Arte tem-se como necessidade experimentações práticas em todas as possibilidades de desenho.

1.3.1. VAN GOGH

Vincent Willem Van Gogh nasceu na Holanda em 30 de março de 1853, onde começou atuar profissionalmente por volta de 15 anos de idade, onde posteriormente mais tarde foi para Londres e para Paris. Foi um pintor muito aprimorado, onde suas produções incluíam autorretratos (figura1) retratos, paisagens, naturezas, incluindo em suas obras técnicas de pintura a óleo, aquarelas, desenhos, gravuras e esboços.



Figura 1: Autorretrato de Van Gogh¹

A escolha do artista foi um ponto primordial, pois as obras do pintor Van Gogh representam riquezas de detalhes e técnicas, que serão analisados e servirão de referências para determinamos os conceitos do desenho, que serão aplicados para os alunos nas aulas de artes.

¹ <http://www.angelfire.com/pa/genesis4/VANGOGHAUTORETRATOS.html>

O desenho de Van Gogh é uma verdadeira festa de textura. As texturas são geradas por gestos numerosos: pontuais, circulares e retos, que, na repetição enfática, minuciosa e detalhada, constroem espaços compostos pela justaposição destes grupos de texturas. Os desenhos de Van Gogh são mapas territoriais: os gestos compõem ritmos, cadenciando um universo em cada pedacinho do papel. (DERDYK, 1989, pág.174)

Foi escolhido Van Gogh como artista de inspiração, pelas suas fantásticas obras, e por ter influenciado vários movimentos e por ter desenvolvendo seu estilo próprio. As obras do artista contêm traços diferentes, sobrepostos uns aos outros, utilizava cores em nuances diferentes, dando as obras efeitos de luz e sombra.

1.3.2. PRINCIPAIS OBRAS

Selecionei as principais obras de Van Gogh que serão os pontos de inspiração para as aulas, onde serão expressas através do desenho, seguindo listadas as principais obras de Van Gogh:

- **Os Comedores de Batata – 1885**
- **A noite estrelada – 1889**
- **Lírios – 1889**
- **Os Girassóis – 1888**
- **O café à noite na Place Lamartine – 1888**

CAPÍTULO 2

2. A ESCOLA E O UNIVERSO DA PESQUISA

A Escola escolhida para a realização do presente trabalho foi a Escola Estadual Padre João Parreiras Villaça (figura 2) localizada à Rua Jove Nogueira Gontijo, nº 390, Bairro Adelino Mano, cidade de Carmo do Cajuru, no estado de Minas Gerais, representada na imagem abaixo. Conta com alunos nos três turnos e possui 13 salas de aula.



Figura 2: Escola Padre João Parreira Villaça²

A Escola atende alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Os alunos são de classe média baixa, e morram nas redondezas do bairro. A escola conta com uma biblioteca de médio porte, uma quadra de futebol que foi construída recentemente, um laboratório de química e uma sala de informática com equipamentos antigos e programas não compatíveis com realidade atual.

² Esta foto desta monografia é de autoria da autora e pertencem ao seu acervo pessoal

Para realização da presente pesquisa selecionei alunos do primeiro e segundo ano, sendo uma turma do primeiro ano e duas turmas do segundo ano, totalizando 113 alunos, com faixa etária entre 15 e 18 anos.

Foram trabalhados com os alunos os conceitos sobre o ato de desenhar, sendo mostrado a eles dentro as maneiras de se desenhar, tendo como inspiração o pintor Van Gogh.

2.1. DESENVOLVIMENTO

Para que as atividades acontecessem foi elaborado um plano de aula para cada encontro, onde foram detalhados os objetivos, recursos didáticos, metodologias, materiais, duração e o desenvolvimento.

No primeiro momento conversei com os alunos explicando a proposta do trabalho: o que é desenho, seus conceitos e possibilidades. Realizei uma aula expositiva mostrando imagens de diferentes representações de desenhos. Após estas explicações fizemos uma breve anotação sobre o que é o desenho, abrindo um leque para o conceito de **desenho como meio** “mediação para a expressão de um plano a realizar” (ARTIGAS in DERDYK, 1994, p.30) e o **desenho como fim** “em si mesmo, como uma categoria autônoma das artes visuais, proporciona, através de seu caráter reflexivo, de sua economia e flexibilidade de meios e de sua abertura à experimentação, uma infinidade de articulações expressivas e significativas.” (COELHO, pág. 53).

No segundo momento conhecemos sobre a vida e a história do pintor Van Gogh. Na sequência destaquei suas principais obras, parte dos alunos já havia ouvido falar sobre o artista.

Como foi dito, o pintor Van Gogh foi escolhido como inspiração deste trabalho, pois pintou uma série de quadros e desenhos na sua carreira, onde representou as pequenas e humildes coisas da vida, como uma simples cena de uma família reunida para a ceia, conhecida como a obra “Os comedores de batata” (Figura 3). Suas obras representam a realidade social, com cores

escuras e fortes, com fantásticos efeitos de luz e sombra, misturas de cores com um toque suave e sutil.

As obras escolhidas para serem trabalhadas em aula foram:

- **Os Comedores de Batata – 1885:** foi escolhida por representar a vida social, ?tirar, com traços de humildade e simplicidade. Uma cena cotidiana, que atualmente em algumas famílias vem sendo esquecida, perdendo espaço para as novas tecnologias. Uma obra com poucas cores, com contrastes de claro e escuro, realçados com efeitos de luz e sombra.



Figura 3: Os Comedores de Batata – 1885³

- **A noite estrelada – 1889** (figura 4): esta obra é dividida por traços horizontais e verticais, com luz singela contidas no céu estrelado, com pinceladas que difundem e tornam a obra suave e em movimento. Representando a beleza e a simplicidade de o céu de uma modesta cidadezinha, com traços curvilíneos e leves.

³ <https://www.google.com/culturalinstitute/asset-viewer/the-potato-eaters/rQE6qmf9oVuKPA>



Figura 4: A noite estrelada – 1889⁴

- **“Lírios – 1889”** (figura 5) e **“Os Girassóis – 1888”** (figura 6): nestas obras destaque de um lado as cores frias e na outra obra cores quentes se realçando. Com variedades de tons, e a prudência contida nos girassóis que contempla as cores quentes, que ao mesmo tempo representa um simples vaso com muitos girassóis. Na obra “Lírios” destacam as pinceladas marcantes, a solidez das flores que cresceram desordenadamente em um jardim, e representa de maneira harmônica na obra, sobre efeito de tinta a óleo.

⁴ <https://www.google.com/culturalinstitute/asset-viewer/the-starry-night/bgEuwDxel93-Pg>



Figura 5: Os Lírios – 1889⁵



Figura 6: Os Girassóis – 1888⁶

- **O café à noite na Place Lamartine – 1888** (figura 7): destaque a profundidade representada na obra, com sensações de ampliação do espaço, conseguindo representar claramente o interior do café, com linhas perpendiculares e ângulos precisos, as cores com contrastes puros entre o verde e vermelho, cena típica noturna, representando um espaço de lazer.

⁵ https://www.google.com/culturalinstitute/asset-viewer/irises/DgFVFAJo_30MeQ

⁶ <https://www.google.com/culturalinstitute/asset-viewer/sunflowers/hwEGmsM-FoHAWA>



Figura 7: O café à noite na Place Lamartine – 1888⁷

2.1.1. PRIMEIRA AULA

TEMA: Desenho – papel, lápis grafite e/ou caneta esferográfica.

DESCRIÇÃO:

A partir da matéria principal o papel, lápis grafite e/ou caneta esferográfica possibilitar que os alunos pensem em formas que componha a obra de referencia “Os Comedores de Batata – 1885” e reproduza um desenho, explorando formas básicas representado no contexto da obra de Van Gogh.

OBJETIVO:

Produzir desenho utilizando a técnica em papel, grafite e ou caneta esferográfica. Adquirir familiaridade com a técnica proposta e baseando na obra.

MATERIAIS: papel branco, grafite e ou caneta esferográfica.

⁷ https://www.google.com/culturalinstitute/entity/%2Fm%2F07_m2

DESENVOLVIMENTO:

No primeiro momento iniciamos com a introdução da obra “Os Comedores de Batata – 1885” de Van Gogh, onde fizemos uma breve apresentação do contexto da obra, destacando os traços, a técnica e as formas existentes na obra. Posteriormente cada aluno recebeu uma folha branca no tamanho A4, seguida das orientações.

Para desenvolvimento do desenho foi pedido que os alunos representassem na folha os principais conceitos que cada um observou na obra, lembrando-se de usar técnicas de luz e sombra e observar a predominância das cores existentes no quadro. Só poderia utilizar lápis grafite em diversas espessuras e canetas esferográficas, limitando o uso de materiais para que os alunos possam despertar sua imaginação com coisas simples do seu dia a dia, como está presente na obra de inspiração, uma cena cotidiano presente nas casas de famílias.

Expliquei sobre a importância de manter o ambiente de trabalho limpo, para assim não interferir na criação do desenho, e como é primordial o silêncio para concentração.

O desenvolvimento da atividade aconteceu de forma individual, e cada aluno foi responsável pelo seu material, e ficou presente a técnica de desenho e a forma em que cada um representaria seu desenho. Lembrando que o desenho deveria ser entregue no final da aula com a assinatura do aluno no verso da folha.

2.1.2. SEGUNDA AULA

TEMA: Desenho através de tintas

DESCRIÇÃO: A partir da matéria principal tintas e papel possibilitarem que os alunos pensem em formas que componha a obra de referencia “A noite estrelada – 1889” com esse material reproduzirem um desenho, explorando formas básicas representado no contexto das obras de Van Gogh.

OBJETIVO:

Produzir desenho utilizando a técnicas em papel com diferentes tons de tintas. Adquirir familiaridade com a técnica proposta e baseando na leitura da obra.

MATERIAIS: tintas coloridas, papel grosso, pincel, água.

DESENVOLVIMENTO:

No primeiro momento iniciamos com a introdução da obra “A noite estrelada – 1889” de Van Gogh. Fiz uma breve apresentação do contexto da obra, destacando os traços, a técnica, as formas existentes na obra e sobre a separação as cores, em cores frias e quentes. Posteriormente cada aluno recebeu uma folha branca no tamanho A4, seguida das orientações de optar pelas cores quentes ou pelas cores frias, ou se fizer o uso das cores quentes e frias coloca-las separadamente.

Para desenvolvimento do desenho foi pedido que os alunos representassem na folha os principais conceitos que cada um observou na obra, observar a predominância das cores existentes em cada quadro. Só poderia utilizar como matérias a folha de papel branco e as tintas disponíveis. O material foi limitado com intuito de estimular os alunos a prenderem a explorar os efeitos condicionas as tintas, para que eles percebam que é possível desenhar com materiais diferentes. O intuito é levar o aluno a buscar coisas novas em seu cotidiano e explorarem o que lhe foi dado, provando a eles que mesmo com limitação de recursos é possível desenvolver perspectivas diversas.

Expliquei a eles sobre o que vimos em aulas passadas, sobre as cores primárias e secundárias, onde cada um poderia preparar a cor que quisesse, pois as tintas primárias estavam disponíveis para uso, e outras com tons diferentes também.

Reiterei sobre a importância de manter o ambiente de trabalho limpo, para assim não interferir a criação do desenho através da pintura, sobre a

importância de manter os pincéis e a água limpa e como é primordial o silêncio para concentração.

O desenvolvimento da atividade aconteceu de forma individual, e cada aluno recebeu folha branca e tintas diversas. Os pincéis, toalhinhas, vasilha com água ficou sob a responsabilidade de cada aluno providenciar. A técnica e a forma em que cada um representaria trabalho foram condicionadas ao desenho e as explicações iniciais, podendo assim usar a imaginação. Lembrando que o desenho deveria ser entregue no final da aula com a assinatura do aluno no verso da folha.

2.1.3. TERCEIRA AULA

TEMA: Desenho com materialidades

DESCRIÇÃO: A partir da matéria principal o quadro, pedras, folhas, galhos e/ou flores possibilitar que os alunos pensem em formas que componha as obras de referência “Lírios – 1889” e “Os Girassóis – 1888”, com esses materiais reproduzir um desenho, explorando as formas representadas no contexto das obras de Van Gogh, e as represente desenhando com os materiais propostos.

OBJETIVO: Produzir desenho utilizando a técnicas de composições de materiais. Adquirir familiaridade com a técnica proposta e baseando na leitura da obra.

MATERIAIS: Pedras, folhas, galhos e flores, tela branca.

DESENVOLVIMENTO:

No primeiro momento iniciamos com a introdução da obra “Lírios - 1889” e “Os Girassóis – 1888” de Van Gogh, onde fizemos uma breve apresentação do contexto da obra, destacando os traços, a técnica e as formas existentes na

obra, e foi dividido grupos de 4 alunos cada, onde eles deveriam realizar este trabalho em grupo. Por seguinte fomos passear nos jardins em torno da escola, onde os alunos selecionaram folhas, flores, galhos e pedrinhas.

Cada grupo ficou responsável pelos seus materiais, onde sugeri a eles colocarem as folhas e as flores para secar, pois seria mais fácil realizar o trabalho.

Foi passado aos grupos que eles deveriam elaborar um esboço do que pretendem realizar.

Na aula seguinte cada grupo recebeu uma tela no tamanho 40x40 cm onde utilizariam os materiais que selecionaram na aula anterior, e cola para fixá-los na tela.

A tela deveria ser levada para casa e entregue na próxima aula, pois os grupos que não conseguissem terminar o fariam extraclasse. Lembrando que na próxima aula cada grupo entregaria a atividade e apresentassem suas experiências.

2.1.4. QUARTA AULA

TEMA: Desenho com pigmentos naturais

DESCRIÇÃO: A partir da matéria principal o quadro, terra de diferentes tons, areia fina e grossa, café em pó, quadro branco, possibilitar que os alunos pensem em formas que componha as obras de referência “O café à noite na Place Lamartine – 1888” e com esses materiais reproduzam um desenho, explorando as formas representadas no contexto das obras de Van Gogh, e as represente desenhando com os materiais propostos.

OBJETIVO: Produzir desenho utilizando a técnica de composições de materiais em pó, como terra, pó de café, areia, etc. Adquirir familiaridade com a técnica propostas e baseando na leitura da obra.

MATERIAIS: Pigmentos naturais: terra de diferentes tons, areia fina e grossa, pó de café, Tela branca.

DESENVOLVIMENTO:

No primeiro momento iniciamos com a introdução da obra “O café à noite na Place Lamartine – 1888” de Van Gogh, onde fiz uma breve apresentação do contexto da obra, destacando os traços, a técnica e as formas existentes na obra. A turma foi dividida em duplas, receberam uma tela de 40x40 cm.

Para desenvolvimento da atividade foi pedido às duplas que observassem a obra e principalmente o título dado à obra. A partir do título selecionamos nossos materiais, sendo: terra de diferentes tons, areia fina e grossa, e o café (principal matéria).

Expliquei sobre a importância de manter o ambiente de trabalho limpo, para assim não modificar a criação do desenho, e como é primordial o silêncio para concentração mesmo que estejam trabalhando em duplas.

Cada dupla recebeu uma tela e providenciaram os outros materiais citados acima.

CAPITULO 3 – RELATOS DAS EXPERIENCIAS.

Na busca pelas experiências em Ensino de desenho, destaca-se a importância de novas descobertas e possibilidades trazidas por novas metodologias.

Dentre as 4 atividades mencionadas no capítulo anterior foram executados com observação do conteúdo teórico e exploração da imaginação ora individual em 3 atividades e em grupo em uma atividade.

As experiências foram diferentes em cada atividade, pois processos diversos foram usados em cada uma. Começarei minhas ponderações citando resultados encontrados em cada aula.

PRIMEIRA AULA

Na primeira atividade os alunos estavam tranquilos em relação aos materiais, relataram que não havia matéria prima nova, e reiteraram que desenho é feito com lápis e papel.

Ao apresentar uma cópia da obra “Os Comedores de Batata – 1885” tiveram um período para observarem a obra, ficaram meio dispersos com a proposta de tentarem reproduzir algo de referência com a obra, com o decorrer da aula e com as explicações eles entenderam a naturalidade social representada na obra, onde os alunos relataram:

Aluna Aline: “Nossa que imagem escura, e com poucas cores”.

Aluna Bruna: “Lembro-me da casa simples de vovó na roça”.

Aluno Carlos: “Como vou conseguir desenhar com tão pouco material”.

O momento mais precioso foi quando iniciamos a prática e os alunos compartilharam uns com os outros, o que entendiam da obra. Cada um pode falar e expressar-se de acordo com suas experiências.

O desenho do Guilherme (figura 8) mostra muita simplicidade, pois o único material que usou foi o grafite, mais contém traços firmes e alguns jogos de luzes. Quando o questionei pelo uso do material me disse “Gosto do efeito do lápis professora, olha como essa cor tem vários tons, consegui até efeitos de luz e sombra”. Percebi grande satisfação na atividade realizada, e como sua percepção é aguçada.

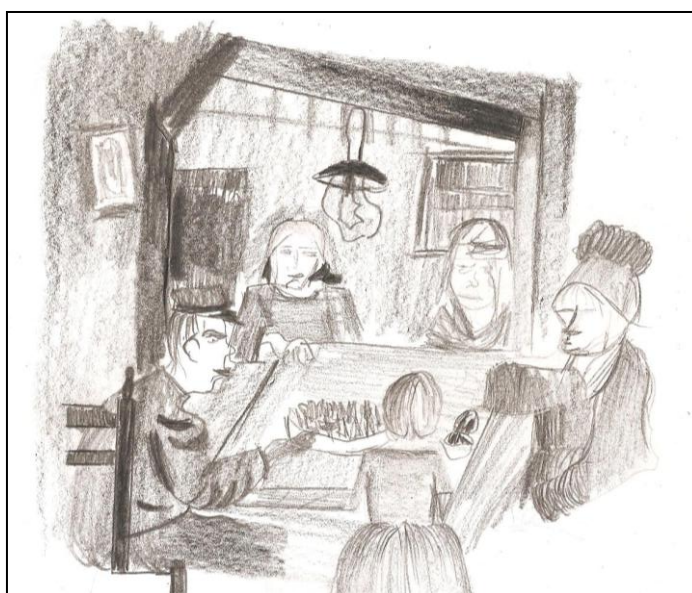


Figura 8: Jantar em família – Guilherme 16 anos⁸

O aluno Gustavo não gostava muito de desenhar e utilizou o lápis grafite e a caneta esferográfica preta, desenhando apenas uma mesa vazia (figura 9), sem pessoas, com nuances escuras. Representando a base da mesa quadriculada, dizendo que se refere ao reflexo de vidros da janela. O efeito do desenho seria efeito de sua vivências, pois é um aluno problemático, criado pelo pai. Conversando com ele notei em sua fala que ele vive muito sozinho, e momentos retratados na obra não são frequentes em sua vida, pela perda que teve da mãe na infância e foi criado pelo pai.

⁸ Esta foto desta monografia é de autoria da autora e pertencem ao seu acervo pessoal

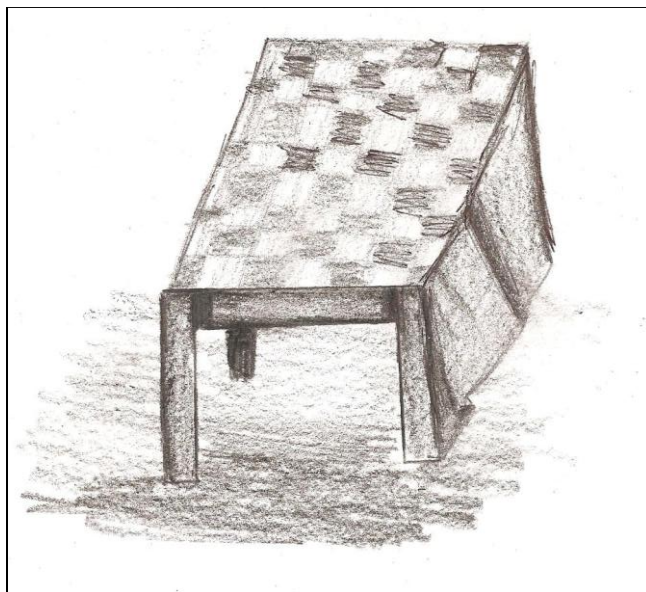


Figura 9: Mesa vazia – Gustavo 17 anos⁹

Vários alunos disseram que iriam criar o desenho de sua família nos momentos de refeição à noite, pois a obra de Van Gogh não contém muita luz parecendo estar à noite e representando uma família. A Carla disse “Gosto do jantar a noite, pois minha família está toda junta e minha mãe sempre faz batata frita, hum” (figura 10). Na fala da aluna percebo sua atenção ao nome dado à obra, ligando ao seu cotidiano e transpôs para a atualidade.



Figura 10: Jantar em família – Carla 17 anos¹⁰

⁹ Esta foto desta monografia é de autoria da autora e pertencem ao seu acervo pessoal

¹⁰ Esta foto desta monografia é de autoria da autora e pertencem ao seu acervo pessoal

A memória e as experiências dos alunos foram de grande valia para a execução da atividade, pois buscaram em sua história inspiração para execução da atividade, deliberando suas imaginações e experiências pessoais.

No contexto geral a experiência simples de desenhar com lápis e/ou caneta possibilitou grande familiaridade com o método e puderam na obra de Van Gogh sendo o ponto de inspiração de criação, e conteúdo artístico aprendido ao mesmo tempo.

SEGUNDA AULA

A aula foi extremamente prazerosa, a atividade fluiu de maneira calma e silenciosa. Produziram na aula desenhos através de tintas, onde foi possível explorarem as formas contidas na obra “A noite estrelada - 1889”, os desenhos tinham uma vivacidade nas cores com linhas curvas. Foi possível desenvolver a sensibilidade em cada aluno.

A criatividade foi o ponto de partida para resultar em trabalhos diferentes, onde testemunhei o potencial criativo dos alunos, que exploram todo o material disponível.

Alguns alunos optaram por utilizar as cores como referência a obra, dando enfoque à representação da cor do céu e da lua, e focando também na forma sinuosa e ondulada do desenho, como o desenho da aluna Ana Paula (figura 11).

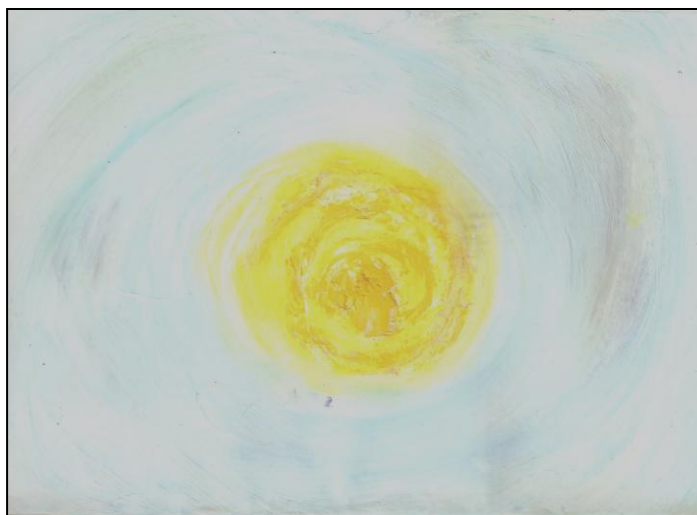


Figura 11: Lua e noite – Ana Paula 17 anos¹¹

O aluno João criou um desenho abstrado (figura 12), mais com traços de referências da obra, e disse “ Vejo este quadro assim, não consigo desenhar igual, mais a cor do céu e o reflexo da lua está em todo desenho”. Notei que João tem uma maneira diferente de observar, expressando de forma notoria as cores frias presentes na obra e as ondas do céu estrelado.



Figura 12: Noite – João 16 anos¹²

¹¹ Esta foto desta monografia é de autoria da autora e pertencem ao seu acervo pessoal

¹² Esta foto desta monografia é de autoria da autora e pertencem ao seu acervo pessoal

A aluna Thaís também seguiu para o desenho abstrato focando também no tons azuis e na forma de ondas, dando movimento ao desenho, com uma cor suave e uma composição leve (figura13).

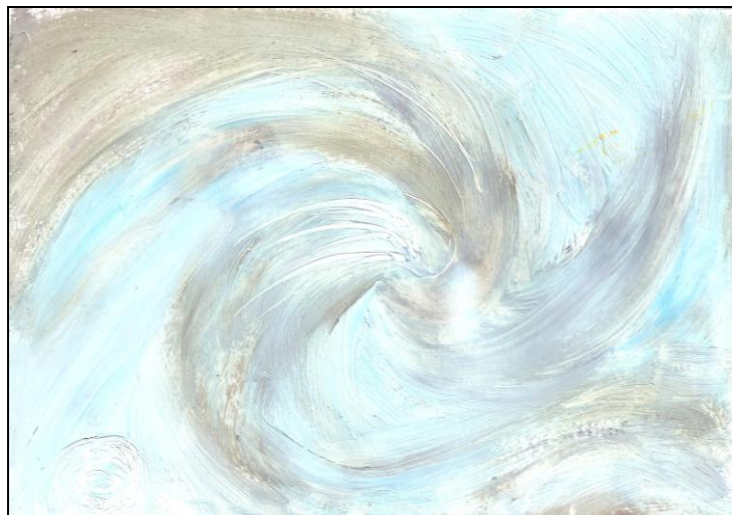


Figura 13: Noite em movimento – Thaís 16 anos¹³

O aluno Gustavo como muitos outros, tentou representar em seu desenho cada característica presente na obra (figura 14), observado todos os detalhes.



Figura 14: Noite em cores – Gustavo 16 anos¹⁴

¹³ Esta foto desta monografia é de autoria da autora e pertencem ao seu acervo pessoal

¹⁴ Esta foto desta monografia é de autoria da autora e pertencem ao seu acervo pessoal

A partir da observação da obra de Van Gogh, fizeram com que os alunos amadurecessem seu olhar, agregando sentidos e inspirações através da imaginação, construindo seu processo artístico.

A obra possibilitou a compreensão de como é possível a recriação com a imaginação. O trabalho desenvolveu-se como crescimento pessoal, onde puderam compartilhar suas atividades e experiências, com diálogos relacionados ao fazer e aprender arte.

A maneira com que cada um representou e expressou sua experiência, teve um significado particular.

No final da atividade solicitei aos alunos que falassem sobre o sentiram com essa experiência, quando relataram:

- “Gostei muito, pois nunca imaginei desenhar com tinta”.
- “Desenhei o que vi, do meu jeito”.
- “Nunca pensei que conseguiria desenhar, e ainda observando o quadro de Van Gogh, queria de novo”.

Com o término da atividade os alunos questionaram porque não realizar isto mais vezes, mostrando que gostaram da experiência. Mesmo com as dificuldades de fazerem a leitura da obra de Van Gogh puderam sentir e expressar na sua maneira, de acordo com as experiências vivenciadas com cada um.

TERCEIRA AULA

Nesta aula combinamos o trabalho com materiais do nosso cotidiano, que quase sempre não são notados. A proposta de desenhar com materiais naturais encontrados na natureza gerou grande desconforto nas turmas.

A atividade desenvolvida no exterior da sala de aula foi explorada de maneira satisfatória, onde cada dupla se identificou com uma espécie de

materialidade. Alguns coletaram um pouco de cada material, alegando que na hora da execução da atividade teriam grande variedade de escolha. Na turma do segundo ano (figura 15), os alunos são mais maduros, e percebi que preferiram selecionar aqueles materiais, coletam os materiais que realmente estava planejado para serem usados.



Figura 15: Alunos do 2º ano- manhã¹⁵

O passeio no jardim da escola aconteceu de forma harmônica e ordenada e notei que os meninos preferiram mais os galhos secos, e pedrinhas, deixando para segundo plano as flores coloridas, que perderam lugar para as folhas, onde posse ser notado na figura 16, que representa os materiais de Lucas e Felipe.

¹⁵ Esta foto desta monografia é de autoria da autora e pertencem ao seu acervo pessoal



Figura 16: Materiais dos alunos Lucas 17 anos e Felipe 17 anos¹⁶

Já as meninas na maioria coletam uma grande variedade de matérias, com presença de muitas cores, dando um ar mais feminino aos seus materiais, podendo ser percebida na figura 17, das alunas Débora e Marcela.



Figura 17: materiais das aulas Débora 17 anos e Marcela 16 anos¹⁷

O segundo momento da atividade que foi realizado fora da escola, notei a participação dos alunos, que me relataram que pesquisaram na internet como fariam para secar as flores e as folhas, compartilhando entre si as informações encontradas.

¹⁶ Esta foto desta monografia é de autoria da autora e pertencem ao seu acervo pessoal

¹⁷ Esta foto desta monografia é de autoria da autora e pertencem ao seu acervo pessoal

Para execução da atividade os grupos se deram muito bem, sem nenhuma desavença, compartilhando suas ideias. Durante a atividade alguns grupos trocaram materiais ou doaram o que não iriam precisar.



Figura 18: desenho Alice 17 anos¹⁸



Figura 19: desenho Marina 18 anos¹⁹

¹⁸ Esta foto desta monografia é de autoria da autora e pertencem ao seu acervo pessoal

¹⁹ Esta foto desta monografia é de autoria da autora e pertencem ao seu acervo pessoal

Com o suporte de inspiração das obras “Lírios – 1889” e “Os Girassóis – 1888” de Van Gogh, deram sustento à criação dos desenhos, e com as duas obras cada grupo escolheu a que mais gostou e se identificou. Como a ferramenta de execução foi a imaginação, ficou livre para que eles representassem suas experiências, com o suporte da materialidade natural conseguiram manusear os materiais.

Durante a execução os alunos relataram a surpresa de poderem desenhar com outras materialidades, notada na fala dos alunos:

- “Nunca imaginei que com a arte eu faria algo tão diferente e bonito” – Marcela (16 anos).
- “Como é difícil fazer isto com as flores naturais, Van Gogh sabia pintar muito mesmo” – Aline (17 anos).
- “Vou fazer isso em casa, pois gostei muito” – Sara (17 anos).

RESULTADOS

No final das atividades de desenho como meio de expressão e o seu ensino nas aulas de Educação Artística, foi elaborado um questionário com algumas perguntas, norteadoras do diálogo com os alunos. Para responderem o questionário fizemos um círculo na sala e abrimos depoimentos para aqueles alunos que quiseram contar suas experiências e aprendizados. Seguem abaixo alguns relatos:

O que mais te chamou atenção nas obras arte de Van Gogh?

- Eu gostei muito da mistura de cores, principalmente na obra “A noite estrelada.” Gabriella (16 anos)
- “A realidade que Van Gogh transmitia para seus desenhos”. Guilherme (17 anos)
- “A sua pintura é cheia de histórias e emoções.” Débora (16 anos)
- “A quantidade de detalhes e as formas leves”. Felipe (16 anos)
- “Tudo parece estar em movimento, parece real.” Caio (16 anos)

De todas as obras que conhecemos, qual a você mais gostou?

- “A noite estrelada, pois os traços e as formas pareciam flutuar.” Alice (15 anos)
- “A noite estrelada, pois gostei da combinação das cores.” Paula (17 anos)
- “Os girassóis, gosto da maneira em que ele desenhou o jarro com os girassóis.” Pâmela (17 anos)

O que vocês acharam da biografia de Van Gogh?

- “Acho que ele morreu muito novo, poderia ainda ter produzido mais obras”. Aline (17 anos)
- “Achei a vida dele muito conturbada”. Ana (16 anos)

Dentre as várias maneiras que desenhamos qual você gostou mais, por quê?

- “A maneira tradicional de lápis e papel, pois posso fazer a qualquer hora e lugar.” Itallo (17 anos)
- “Com as tintas, pois senti livre para misturar as cores.” Igor (15 anos)

- “Gostei de fazer a composição com materiais, pois posso brincar e modificar o desenho várias vezes.” Helque (17 anos)
- “Gosto das tintas, pois parece que voltei na minha infância quando brincava com aquarela.” Rafael (16 anos)

Você acha que o reconhecimento das obras de Van Gogh hoje é merecido, por quê?

- “Com certeza, pois suas obras são perfeitas e com traços fortes” Carla (16 anos).
- “Acho que se suas obras são tão reconhecidas é porque realmente mostram coisas diferentes e coisa boas”. Natalia (17 anos)

Com os relatos dos alunos, notei a importância de trabalhar nas aulas de artes com diferentes formas de ensinar, pois o ato de ensinar precisa ser vivência para não ser esquecido, e que as aulas práticas contribuem para enriquecerem a aprendizagem dos alunos, possibilitando a eles novas experiências e bagagem para a vida toda.

O fazer arte na sala de aula precisa ser valorizado e explorado de todas as formas, pois consegui com essas experiências enriquecer as aulas e apresentar os alunos um dos mais importantes e conhecidos artistas da história da arte.

O processo de criação artístico nas aulas ocorreu de forma dinâmica e emocional.

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

1. A obra “A noite estrelada” tem alguma semelhança com suas noites?
Quais?
2. A obra “Os comedores de batata”, passa para qual mensagem?
3. As obras “Os lírios” e os “Os Girassóis” têm alguma semelhança?
Quais?
4. De todas as obras que conhecemos, qual a você mais gostou? Por quê?
5. Dentre as várias maneiras que desenhamos qual você gostou mais, por
quê?
6. O que mais te chamou atenção nas obras arte de Van Gogh?
7. O que vocês acharam da biografia de Van Gogh?
8. O que vocês acharam da limitação de materiais? Poderia ter sido
diferente?
9. Você acha que as obras de Van Gogh trabalhadas em aula, tem algo em
comum?
10. Você acha que através das pinturas de Van Gogh é possível transmitir
mensagens? Quais?
11. Você acha que o reconhecimento das obras de Van Gogh hoje é
merecido, por quê?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: arte/Secretaria de Educação Fundamental. Caracterização da área de arte. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. Cap.1, p. 19-43.

COELHO, Rodrigo Borges. **O Desenho ou a Vontade do Seguinte**. Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais – vol. 2. 2014. Material didático.

DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho. São Paulo: Editora Scipione, 2004

DERDYK, Edith. Formas de **pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo : Scipione,1989.

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. **O espaço do desenho**: a educação do educador. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

PIMENTEL, Lúcia Gouveia. **Metodologias do Ensino de Artes Visuais**. 2014. Belo Horizonte: EBA/UFMG. Material didático.

POESTER, Teresa. **Sobre o desenho**. Porto Arte: Revista de Artes Visuais, v.13, nº23, novembro 2005. Porto Alegre: Instituto de Artes/UFRGS, 2005.

SITES

AMSTERDAM, Van Gogh Museum. Disponível em <<https://www.google.com/culturalinstitute/collection/van-gogh-museum>> Acesso em 27 de agosto 2015.

GOGH, Vincent van. *Obras de Vincent van Gogh*. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa11621/vincent-van-gogh>> Acesso em 10 de JUNHO. 2015

<http://www.angelfire.com/pa/genesis4/VANGOGHAUTORETRATOS.html> > > Acesso em 17 de agosto 2015.

https://www.google.com/culturalinstitute/asset-viewer/irises/DgFVFAJo_30MeQ
> Acesso em 23 de agosto 2015

<https://www.google.com/culturalinstitute/asset-viewer/sunflowers/hwEGmsM-FoHAWA> >> Acesso em 19 de agosto 2015

<https://www.google.com/culturalinstitute/asset-viewer/the-potato-eaters/rQE6qmf9oVuKPA> > Acesso em 27 de julho 2015.

<https://www.google.com/culturalinstitute/asset-viewer/the-starry-night/bgEuwDxel93-Pg> > Acesso em 26 de agosto 2015

https://www.google.com/culturalinstitute/entity/%2Fm%2F07_m2 > > Acesso em 28 de agosto 2015